



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IUMA FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA E A REINVENÇÃO DO ENSINAR.

Eixo Temático: Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação

Forma de Apresentação: RELATO DE VIVÊNCIA

Mirene F M A Marques¹

Graziela Patricia Lima²

Antonio Abrão Marques³

RESUMO

Este trabalho discute questões relacionadas à Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação e o fazer pedagógico mediado pela tecnologia. A proposta emergiu durante a pandemia e suas ocorrências deste advento global. O entendimento sobre as transformações das tecnologias ocorridas na sociedade teve origem a partir das experiências em mídias sociais de autoria destas pesquisadoras que observaram mediante os relatos das lives semanais a importância da capacitação do professor para o trabalho no ensino remoto.

Palavras-chave: PANDEMIA COVID 19, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, CAPACITAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia faz parte da nossa sociedade há muito tempo, mesmo antes do computador ou internet. A integração da tecnologia na escola encontra-se em todos os níveis da vida das crianças e adolescentes, e seu acesso é fundamental para o conhecimento. Contudo com a pandemia do coronavírus nem as escolas e tampouco as famílias estavam preparadas para enfrentar tamanha mudança, o isolamento social, a falta de estratégias para o ensino remoto, tornaram a educação mais precária do que já estava ou seja a pandemia descortinou todos os problemas educacionais enfrentados no Brasil Segundo a profa Priscilla Ribeiro no seu texto na coluna Tribuna Livre do o jornal A Tribuna “O maior desafio pós-pandemia será superar um déficit educacional composto, ou seja, um déficit pandêmico aplicado sobre um déficit educacional que já existia antes”. Infelizmente pesquisadores mostram que a pandemia vem sendo marcada por uma desigualdade sem limites, enfrentadas pelas famílias dos estudantes. Por outro lado, nas lives que autoras deste estudo promovem, os professores que participaram contaram que também encontraram várias barreiras pois não houve tempo de se capacitarem, alguns docentes ainda declararam não possuírem equipamentos adequados. Como toda mudança envolve tempo e adaptação os professores não conseguiram se desfazer daquela tradicionais aulas que já deveriam ter acabado. Usar novas tecnologias

¹ Professora autônoma em nível superior (atualmente faculdade descomplica), Psicóloga -formada pela UNISANTOS - Mestre em Educação Universidade São Marcos

² Professora autônoma Graduada em Pedagogia formada pela UNIP – Letras formação Universidade Estácio de Sá. Pós Graduada em: Alfabetização e letramento pela Universidade Anhembi Morumbi - Ensino à Distância 4.0 e Gestão escolar pela FAEL

³ Professor de mecânica Centro Paula Souza -Engenheiro UFMG -Graduado em Matemática Universidade Metodista – Pós Graduação em Docência e Práticas Pedagógicas pelo Centro Paula Souza



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

fazerem que o ensino remoto exige se torna uma tarefa árdua. Segundo Larissa Bohrer, do site Rede Brasil Atual. “Evasão escolar: Brasil pode levar três anos para recuperar déficit no processo educativo”, visto que, à desigualdade social, a falta de planejamento educacional e as causas oriundas da pandemia, as dificuldades de ensinar à tecnologia se tornou um monstro para muitas crianças, adolescentes e pais, causando baixo rendimento escolar e contribuindo para evasão escolar. Em 1999 Castell já escrevia em seu livro “A sociedade em rede” – que a sociedade da informação passaria por uma revolução tecnológica, e consequentemente o mundo estaria conectado em redes interligadas” (Castell 1999) com esta definição podemos concluir que a revolução tecnológica traria mudanças tanto nas relações sociais como nas relações de poder.

Com o retorno lento de volta às aulas em 2021 e com base na fala de muitos gestores educacionais o que sabemos é que para a educação a pandemia deixa um legado de transformação. Neste sentido temos como objetivo refletir sobre o papel da escola na pós pandemia uma vez que entendemos que a educação nunca mais será a mesma e a aprendizagem só poderá se recuperar com o tempo e com profissionais competentes, comprometidos e capacitados. Portanto, este trabalho é importante porque nos faz questionar acerca do que vamos chamar de reinvenção do ensinar e do aprender, para isso entendemos que será necessário políticas públicas que levem a toda a população educação de qualidade e com tecnologia de ponta envolvendo professores, alunos e comunidade para que tenhamos uma escola inovadora.

2 MATERIAL E MÉTODOS.

Para desenvolver este estudo recorreremos a pesquisa bibliográfica, como base de fundamentação teórica, utilizamos pesquisas documentais finalmente recorreremos a pesquisa empírica com relatos e histórias de professores e familiares de alunos em lives do canal do youtube e do Instagram “Discutindo o novo” de onde coletamos os dados para construir nosso pensamento

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados obtidos na análise deste estudo vimos que bem antes da pandemia já se questionava sobre o fazer pedagógico do professor em sala de aula. E que a educação não pode ir na contra mão do que a sociedade nos impõe.

Para Vygostsky (1989) o desenvolvimento é construído a partir da interação do sujeito com o momento socio histórico em que ele está vivendo, através da mediação da cultura. Neste sentido, o educador tem um papel imprescindível na formação do estudante pois ao trabalhar com a aprendizagem faz com que o aluno crie novas zonas de desenvolvimento. Moran (2001), afirma que os desafios da tecnologia “precisa buscar um processo de auto-organização para acessar a informação, analisar, refletir e elaborar com autonomia o conhecimento”. Libâneo em 2011 já apontava o papel dos professores e a impotência da tecnologia ao promover análise crítica e autônoma dos recursos tecnológicos possibilitando atribuição do significado. Neste contexto, vemos que ao mesmo tempo que a tecnologia inclui trazendo a escola para dentro de casa de uma forma inovadora ela também excluiu levando a evasão. De acordo com o jornal de 18-04-21 “A Tribuna” veiculado na cidade de Santos, região onde residem os autores deste estudo, há uma reportagem sobre a evasão escolar com a secretária adjunta de



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

Educação da rede municipal de Santos, conferida por Maria Helena Marques que diz o seguinte: em junho, a rede municipal de Santos deparou-se com uma ausência de 10% dos estudantes matriculados, o que significava cerca de 2.800 alunos que não estavam acompanhando as atividades. Na matéria, a secretária conta que a SEDUC tomou várias providências para que não houvesse a evasão escolar segundo a professora ...[em 2019, a cidade encerrou o ano com 0,6% de matrículas encerradas—cerca de 110]. Já o site # Colobara, alerta que a evasão escolar aponta valores muito altos para nossa educação, aproximadamente 4 milhões de estudantes brasileiros entre 6 e 34 anos deixaram as aulas em 2020, o que significa 8,4% de evasão escolar. Deste modo precisamos de pensar que o maior desafio pós-pandemia será superar um déficit educacional composto, ou seja, um déficit pandêmico aplicado sobre um déficit educacional que já existia antes.

CONCLUSÕES

Neste período pandêmico, cheio de incertezas notamos que a retomada da educação é um enorme desafio, a sociedade como um todo terá que colaborar no resgate da educação. Para isso, será necessário flexibilizar o ensino, criando estratégias, metodologias, inovações curriculares entre outras medidas sabendo que todos devem ter acesso uso dos recursos tecnológicos, sobretudo os professores que precisam de subsídios para a aquisição de equipamentos modernos a fim de que possam se capacitar para essa virada pois serão eles os protagonistas da reinvenção do novo ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BOHRER, Larissa. Evasão escolar: Brasil pode levar três anos para recuperar déficit no processo educativo. Rede Brasil Atual, 2021. Disponível em < <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/02/evasao-escolar-brasil-pandemia/>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. Tradução Roneide Venancio Majer. 8. ed. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LENCASTRE, Carla. Pandemia' de abandono e evasão escolar. # Colabora, 2021. Disponível em: < <https://projetcocolabora.com.br/ods4/pandemia-de-abandono-e-evasao-escolar/>> Acesso em: 15 de abr. de 2021.

LIBÂNEO, J. C., Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente, edição 13, SP, Cortez, 2011.
Jornal “A tribuna” domingo 18 de abril de 2021 ano 128 - nº 44226

MORAN, J. M. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. In: PORTO, T. M. E. (org.). Saberes e linguagens de educação e comunicação. Pelotas: Ed. da UFPel, 2001. p. 19-44. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novos.pdf. Acesso em: 11 de abr. de 2021.

RIBEIRO Priescilla Bonini coluna Tribuna Livre in jornal A tribuna Santos A-3 – SP domingo 18 de abril de 2021 ano 128 - nº 44226



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

VIGOTSKY, L.S. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989